



BRAHMA KUMARIS WORLD SPIRITUAL UNIVERSITY

Consciência e Clima: Confluência de Dois Sistemas Vivos

Declaração para a

Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança Climática

7 a 18 de Dezembro de 2009, Copenhague, Dinamarca

Contexto

Como uma organização não-governamental com status consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, a Brahma Kumaris World Spiritual University (BKWSU) contribui com a ONU ao reformular temas, tais como a mudança climática, e em termos espirituais, ao destacar a dimensão interior das decisões que os estados-membros da ONU enfrentam.

Nossa premissa neste contexto é que, para que a Conferência da ONU sobre a Mudança Climática tenha impacto real, ela não pode se restringir a debates sobre emissões e submissão a critérios. Neste momento é necessária uma profunda mudança de consciência – uma mudança no padrão de pensamento que está produzindo nossa crise atual. Mudar o diálogo para incluir a dimensão interior transformará a qualidade dos diálogos, bem como do possível plano de ação entre os envolvidos.

A Terra como um Sistema Vivo

Qualquer entendimento real do tema da mudança climática global precisa ser colocado no contexto da Terra como sendo um sistema vivo. A Teoria dos Sistemas Vivos é um trabalho que descreve como todos os sistemas vivos funcionam, como eles se sustentam, e como eles se desenvolvem e mudam. “Sistemas vivos” é uma metáfora que representa um arranjo vivo de partes e processos que continuamente afetam uns aos outros através do tempo. Por definição, os sistemas vivos são auto-organizáveis. Eles crescem. Eles mudam. Eles se conectam. Eles são cíclicos. Eles são integrais e sistêmicos.

Para vermos os sistemas vivos e entendermos como eles trabalham, precisamos observar as conexões que formam todo o sistema. Quando somos capazes de ver as interconexões e entender como elas estão intrinsecamente relacionadas, então nossa visão de mundo começa a mudar.

O Pensamento Humano como um Sistema

Para englobar o escopo completo da crise da mudança climática global, é necessário olhar outro sistema que está influenciando o sistema vivo da Terra: o sistema dos pensamentos em todos os níveis das interações humanas, que afeta nossos esforços coletivos para criarmos um mundo e civilização suportáveis.

Em 1990, durante um seminário em Ojai, Califórnia, o físico David Bohm explicou o sistema dos pensamentos que está por detrás da crise atual. Reconhecendo a difícil situação em que o mundo está – ecologicamente, economicamente, e assim por diante – ele disse: “As pessoas têm lidado com estes retalhos – olhando para os sintomas, dizendo que temos que resolver este problema ou aquele problema, ou aquele outro. Mas existe algo mais profundo, o qual as pessoas não têm considerado, e que constantemente tem gerado estes problemas. Podemos usar a analogia de um rio, em que as pessoas estão despejando poluentes rio acima, ao mesmo tempo em que estão tentando remover aquilo rio abaixo. Mas, conforme elas removem,

elas podem estar adicionando mais poluentes de diferentes tipos. Qual é a fonte de todo este problema? A fonte está basicamente nos pensamentos” (p. 2, Bohm).

“... uma das coisas erradas em relação ao pensamento, e que é óbvia, é a fragmentação. O pensamento está quebrando as coisas em pedaços, as quais não deveriam ser quebradas”. (pp. 2-3, Bohm). O pensamento, segundo Bohm, estabelece fronteiras que separam as nações, religiões e grupos profissionais. O pensamento fragmenta o conhecimento, portanto, nosso sistema de pensamentos nos permite separar as causas dos efeitos, perdendo as interconexões entre o que está acontecendo rio acima e o efeito daquela ação rio abaixo.

Bohm também explica outro problema em relação ao pensamento – que o pensamento é participativo – que ele afeta o mundo, ao mesmo tempo em que reivindica estar apenas explicando o mundo: “O pensamento está sempre fazendo bastante, mas ele tende a dizer que não fez nada, que ele apenas está dizendo a você a forma como as coisas são. Mas os pensamentos afetam tudo. Mesmo o Pólo Sul tem sido afetado pela destruição da camada de ozônio, basicamente devido ao pensamento. As pessoas pensaram que queriam ter um refrigerador – um refrigerador bom e seguro – e elas construíram tudo ao pensarem mais e mais sobre aquilo. E agora temos a camada de ozônio sendo destruída” (p. 5, Bohm).

Bohm argumenta de forma veemente que o pensamento produziu tremendos efeitos externos, e talvez, mais importante, tremendos efeitos internos em cada um de nós. A hipótese geral subentendida sobre o pensamento é que ele apenas diz a você o modo como as coisas são e que ele não está fazendo nada – que ‘você’ está ali, decidindo o que fazer com a informação...mas você não decide o que fazer com a informação. A informação se apodera e controla você” (p. 5, Bohm).

As condições deteriorantes do mundo natural são o resultado de não se ver os relacionamentos das várias partes e processos do sistema vivo. Nossa falta de habilidade de ver estes relacionamentos é o resultado da fragmentação em nosso sistema interno de pensamento. O que podemos fazer para intervir no ciclo vicioso da crescente fragmentação e cegueira? O que nos permitirá dismantelar as fronteiras artificiais que construímos e ver o sistema unificado do qual fazemos parte e para o qual somos os tutores?

Uma Mudança na Consciência: Ver com a Visão Sistêmica

A chave para intervir nos eventos que se desdobram no sistema biológico externo é criar uma mudança no sistema interno de pensamentos. Primeiro, temos que tornar o pensamento consciente de seu papel na criação do mundo – ou, colocando de outra maneira – devemos fazer com que aqueles que pensam se tornem conscientes que nós não somos observadores neutros de uma seqüência de eventos: nossas crenças internas afetam nosso processo de observação e as escolhas que fazemos como um resultado, afetando o próprio mundo que estamos observando.

Segundo, nós devemos ter uma epifania, uma experiência que rompa nosso sistema interno de pensamentos com uma nova consciência, que destrua paradigmas. É a experiência que muda a nossa consciência. Precisamos de uma epifania em uma escala global. Para mudarmos nosso sistema interno de pensamentos, precisamos de um momento de “aha” coletivo, no mesmo nível da experiência daqueles astronautas e cosmonautas que viram a Terra do espaço pela primeira vez:

Dizem que se você tiver experimentos a fazer, permaneça distante da janela. Para mim, preocupado com o Módulo “Dynamics Drop”, foi apenas no último dia de nosso voo que tive a chance de olhar para fora. E quando fiz isto, fiquei completamente impressionado.

Há um conto chinês que fala sobre alguns homens enviados para ferir uma jovem garota e que, vendo sua beleza, tornaram-se seus protetores ao invés de agressores. Foi assim que me senti ao ver a Terra pela primeira vez. Não pude evitar de amá-la e apreciá-la. (p. 60, Kelley).

- Taylor Wang, China/USA

Vi a Terra a partir do espaço – indescritivelmente bela, sem as cicatrizes das fronteiras nacionais. (p. 77, Kelley).

- Muhannad Ahmad Faris, Syria

Depois de uma nuvem de cor laranja – formada como resultado de uma tempestade de areia no deserto do Saara e pegos por correntes de ar – chegamos nas Filipinas e ficamos lá sob uma chuva; foi quando entendi que todos nós estamos navegando no mesmo barco. (p. 77, Kelley).

- Vladimir Kovalyonok, USSR

Os astronautas e cosmonautas são membros de um clube exclusivo – aqueles que testemunharam a Terra a partir de uma plataforma no espaço. Esta experiência inspirou a todos eles. E este é o tipo de experiência que precisamos – uma mudança coletiva na consciência que mexa com os nossos corações, fazendo com que examinemos nosso sistema interno de pensamentos. Esta mudança de consciência não acontecerá ao citarmos estatísticas uns para os outros. Isto acontecerá quando formos profundamente tocados e nos tornamos conscientes do que precisamos preservar.

Cultivando a Visão Sistêmica: Uma Visão de Amor

Quando olhamos com uma visão de amor, nossa visão se expande. O biólogo cognitivo e teórico de sistemas chileno Humberto Maturana define o amor como o domínio do relacionamento quando o outro se faz presente diante de nós como alguém legítimo. Maturana diz: “A visão sistêmica de amor ocorre somente quando não existem emoções interferindo, as quais fazem com que seus propósitos ou desejos guiem aquilo que você faz. Conforme o amor se torna o guia inconsciente daquilo que você faz, você passa a ver a matriz sistêmica relacional-operacional da qual você faz parte e na qual você está imerso. Você imediatamente sabe como se mover nela. Ver com amor não é ver com bondade, ou gentileza, ou boa vontade, ou generosidade – é simplesmente ver sistematicamente”. (p. 64, Rodgers e Naraine).

Maturana diz que quando vemos com amor, vendo os outros (neste caso, a Terra e a família humana) como sendo legítimos, nossa visão se expande e então vemos todo o delicado sistema. No entanto, quando vemos a partir do auto-interesse, ficamos cegos devido aos nossos próprios desejos. Perdemos nossa visão sistêmica e vemos com uma visão linear limitada: “O pensamento linear persistente, através de qualquer convicção, quer seja religiosa, filosófica, política ou científica, quer venha a partir de um desejo de alcançar altos ideais ou ganhos privados, nega o amor. E quando nosso pensamento nega o amor, ele nega a visão sistêmica”. (p. 98, Rodgers e Naraine).

A Oportunidade da Iniciativa sobre Mudança Climática da ONU

A ONU é extraordinária em sua habilidade de congregar as nações do mundo em nome dos interesses de todo o mundo. A urgência da iniciativa sobre Mudança Climática requer a nossa profunda visão e o mais abnegado plano de ações. Os legisladores, na maioria dos casos, estão presos em um paradigma de desenvolvimento e riqueza. Acreditamos que esta conferência, e conferências posteriores sobre este tema crucial, devem intervir no ciclo de adormecimento de estatísticas sobre as emissões de CO2 e de mediação dos interesses especiais das nações.

Acreditamos que a ONU deva reforçar a importância da iniciativa para congregar os estados-membros e inspirá-los a criar um novo nível de consciência global. Qualquer coisa a menos será um desperdício do poder singular da ONU de congregação. Qualquer coisa a menos será uma oportunidade perdida. Os tomadores de decisões do mundo não precisam ser censurados nem bajulados, eles precisam ser despertados para a beleza da Terra como sendo um delicado sistema e inspirados a assumirem a elevada tarefa de serem os tutores da Terra.

Dadi Janki, Diretora da Brahma Kumaris, nos ajuda a encontrarmos a coragem e a força para fazer o que precisamos, ao nos inspirar:

Quando sua intenção é pura, ela tem um impacto vibrante sobre os outros. Quando você é tocado por uma boa qualidade – inspirado por uma virtude ou valor – e age de uma maneira elevada, sua ação tem o potencial de inspirar outros. É uma lei natural que as almas respondem de acordo com a qualidade da intenção que elas experimentam nos outros. Quando falamos sobre inspiração, é sobre isso que estamos falando. Muitas coisas não podem ser feitas sem inspiração. Se você tem inspiração, você encontra a coragem e a força que precisa, e nada pode pará-lo. (p.79, Rodgers e Naraine).

- Dadi Janki

Bibliografia

Bohm, David, *Thought as a System*. Londres, Routledge, 1994, 2, 3, 5.

Kelley, Kevin. *The Home Planet*. Reading, MA., 1988, 60, 77.

Rodgers, Judy e Naraine, Gayatri. *Algo Além da Grandeza: Conversas com um Homem da Ciência e uma Mulher de Deus*. Integrare Editora, 2010.

Sweeney, Linda Booth. *Connected Wisdom: Living Stories About Living Systems*. Schlumberger Excellence in Educational Development, 2008.

Brahma Kumaris World Spiritual University

A BKWSU é uma organização não-governamental com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e status consultivo junto ao UNICEF.

A Organização foi fundada na Índia em 1937 e tem unidades em mais de 100 países no mundo.

É afiliada ao Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas desde 1980.

www.bkun.org

ESCRITÓRIO NAS NAÇÕES UNIDAS
Suite 436
866, UN Plaza
Nova York, NY 10017
Estados Unidos
Tel.: +1-212-688-1335
Fax.: +1-212-504-2798
bkun@bkwsu.org

SEDE
Pandav Bhawan
Mount Abu 307501
Rajastão
Índia
Tel.: +91-2974-238261
Fax.: +91-2974-238952
abu@bkivv.org

ESCRITÓRIO DE COORDENAÇÃO INTERNACIONAL
Global Cooperation House
65-69 Pound Lane
Londres NW10 2HH
Inglaterra
Tel.: +44-20-8727-3350
Fax.: +44-20-8727-3351
london@bkwsu.org

©BKWSU, 2009; podem ser reproduzidos trechos sob a condição de que a fonte seja indicada e uma cópia da publicação no qual o trecho for usado, seja enviada para o endereço de Nova York citado acima.